

1º Trimestre 2015

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	09
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	10
Indústrias Tradicionais	13
Construção e Habitação	15
Turismo	17
Preços no Consumo	18
Monitorização do QREN	19
Fontes e Notas	21

Responsabilidade Técnica:  
 Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:  
[www.ccdr-n.pt](http://www.ccdr-n.pt)

☞ No 1º trimestre de 2015, o crescimento em volume do PIB português acelerou (de 0,6% para 1,5% em termos homólogos), impulsionado pela procura interna.

☞ Na Região do Norte, o emprego registou, no 1º trimestre de 2015, um crescimento de 1,1% em termos homólogos, motivado sobretudo pelas indústrias transformadoras e pelo comércio e superando o resultado do trimestre anterior (0,7%). Entre trimestres consecutivos, porém, o emprego registou uma variação nula e a taxa de desemprego parou de descer, repetindo o valor do trimestre anterior (14,2%).



☞ O turismo atravessa um momento particularmente favorável na Região do Norte, com a actividade dos estabelecimentos hoteleiros a observar os níveis de crescimento mais acentuados desde há nove anos.

☞ No sector da construção, há a registar uma subida, em termos homólogos, do número de licenças concedidas na Região do Norte (+2,3%), impulsionado sobretudo pelo segmento de habitação, após oito anos em queda. Apesar disso, o emprego na construção voltou a registar uma quebra em termos homólogos (-2,8%), não confirmando, para já, a inversão de tendência que tinha sido ensaiada no trimestre anterior.

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte sofreram uma desaceleração no 1º trimestre de 2015, penalizadas pelos dois meses iniciais e apesar do bom resultado de março, resultando num cenário de quase estagnação, em termos nominais, face ao trimestre homólogo do ano passado, de acordo com a informação preliminar disponível.

☞ No âmbito do QREN, a despesa pública validada relativa a operações na Região do Norte ascendeu, no final do 1º trimestre de 2015 a 9557 milhões de euros e a taxa de realização de fundo situava-se em 82,5% (que compara com 79% no final de 2014).

Indicadores (Região do Norte)	2015 1º trim.	Valores de Referência	
		2014 4º trim.	2014 1º trim.
Emprego (v.h.: variação homóloga)	1,1 %	0,7 %	1,5 %
Taxa de desemprego	14,2 %	14,2 %	15,8 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,5 %	4,4 %	4,4 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	13,6 %	13,0 %	12,3 %
Exportações (v.h.)	- 0,5 %	5,0 %	6,8 %
Importações (v.h.)	3,1 %	6,2 %	11,2 %
Licenças de construção (v.h.)	2,3 %	- 2,2 %	- 10,4 %
Turismo: dormidas (v.h.)	16,2 %	12,0 %	6,2 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	18,3 %	13,9 %	4,4 %
Preços no consumidor (v.h.)	0,1 %	- 0,1 %	- 0,5 %

## ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 1º trimestre de 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) português aumentou 1,5%, em volume, face ao trimestre homólogo do ano passado (em aceleração face ao crescimento de 0,6% apurado no trimestre anterior). Deste modo, o PIB leva já seis trimestres consecutivos com variações homólogas positivas.

A procura interna cresceu também 1,5% em volume, neste caso em ligeira desaceleração face ao desempenho do trimestre precedente (1,6%). Este abrandamento da procura interna ficou a dever-se ao acentuado contributo negativo em termos homólogos da rubrica Variação de Existências, o qual ditou uma variação homóloga nula do Investimento, apesar do crescimento expressivo da Formação Bruta de Capital Fixo (variação homóloga de 8,5% no 1º trimestre de 2015, que compara com 2,5% no trimestre anterior). A componente mais dinâmica continuou a ser a FBCF em

material de transporte, com uma variação homóloga de 33,1% em volume (23,5% no trimestre anterior), enquanto a FBCF em outras máquinas e equipamentos cresceu 9,2% (compara com 10,2% no trimestre precedente). A FBCF em Construção apresentou também uma variação homóloga positiva no 1º trimestre (8,5%), neste caso interrompendo a tendência negativa que vigorava de forma praticamente ininterrupta, desde meados de 2002. Note-se, a propósito, que o nível da FBCF em Construção apresentava, no 1º trimestre de 2014, o valor mínimo da série iniciada em 1995.

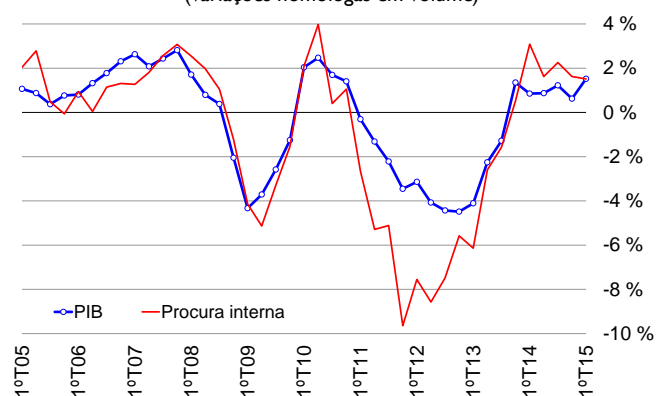
O consumo privado registou, em volume, uma variação homóloga de 2,5% no 1º trimestre de 2015, a qual compara com um crescimento de 2,0% no trimestre precedente. O consumo público diminuiu 0,5% em termos homólogos (-1,0% no trimestre anterior).

As exportações de bens e serviços cresceram 6,8% em volume, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2015, desempenho que marca uma aceleração do crescimento face ao resultado do trimestre anterior (4,9%). Ao mesmo tempo, as importações registaram um abrandamento, tendo crescido 6,6% (que compara com 7,4% no trimestre anterior). Em consequência, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB em volume foi aproximadamente nulo no 1º trimestre de 2015,

contrastando com o contributo negativo que marcou os trimestres anteriores.

A taxa de desemprego, a nível nacional, cifrou-se em 13,7% no 1º trimestre de 2015, ficando acima do valor do trimestre anterior (13,5%), mas abaixo do registo do trimestre homólogo de 2014 (15,1%). A inflação observada no consumo, a nível nacional, voltou a ser praticamente nula no 1º trimestre de 2015 (-0,1% em termos homólogos, tal como no trimestre anterior).

**Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna**  
(variações homólogas em volume)



## MERCADO DE TRABALHO

Ao longo dos últimos cinco trimestres, o emprego total na Região do Norte tem mantido variações homólogas positivas, alternando acelerações com desacelerações do crescimento. No 1º trimestre de 2015, a variação registada foi de 1,1% face ao trimestre homólogo do ano passado (variação que representa mais cerca de 18 mil indivíduos empregados e que compara com um crescimento de 0,7% no trimestre anterior). No confronto entre trimestres consecutivos (variação em cadeia) não houve qualquer alteração, com a estimativa de população empregada da Região do Norte no 1º trimestre de 2015 a ser coincidente com a do 4º trimestre de 2014. A nível nacional, o emprego registou também uma variação homóloga de 1,1%, mas com uma variação em cadeia negativa (-0,3%).

A taxa de emprego – a qual expressa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário – subiu ligeiramente na Região do Norte, fixando-se em 66% no 1º trimestre de 2015 (valor que compara com 65,9% no trimestre precedente e com 64,3% no período homólogo do ano passado). Deste modo, a taxa de emprego da Região do Norte igualou o valor que tinha registado há três anos, no início de 2012, recuperando de um mínimo de 62,3% no início de 2013.

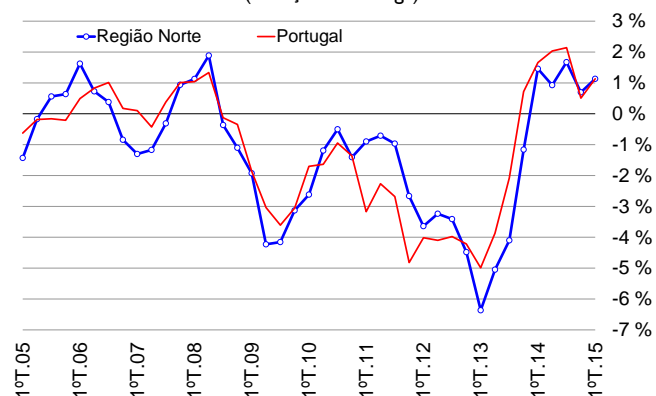
Por ramos de actividade, os principais contributos para o crescimento, em termos homólogos, do emprego da Região do Norte continuaram, no 1º trimestre de 2015, a ser assegurados pelas indústrias transformadoras (com mais cerca de 20 mil empregados do que um ano antes; uma

variação homóloga de 5,2%) e pelo comércio por grosso e a retalho (mais cerca de 18 mil empregados, ou +7,9%). E, sentido contrário, continua a destacar-se o contributo negativo do emprego no sector primário (menos 34 mil empregados do que no trimestre homólogo do ano passado, o equivalente a -22,6%). O emprego na construção, que no trimestre anterior tinha crescido em termos homólogos pela primeira vez desde há anos, voltou agora a registar uma variação homóloga negativa (-2,8%), não se confirmando, para já, a inversão da tendência decrescente.

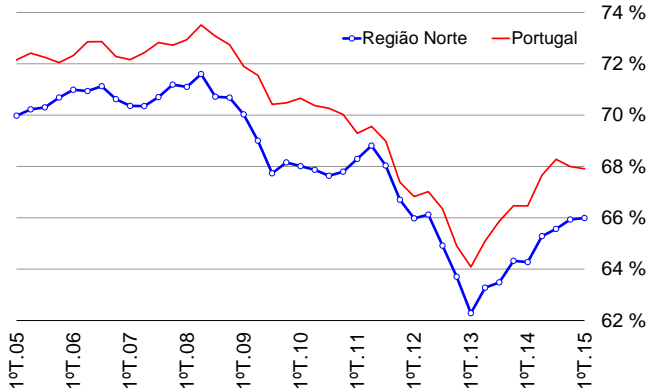
O crescimento observado, em termos homólogos, do emprego na Região do Norte foi assegurado pelo aumento do número de trabalhadores empregados por conta de outrem (+5,6%), a par da queda no número de trabalhadores por conta própria (-15,2%).

**Emprego**

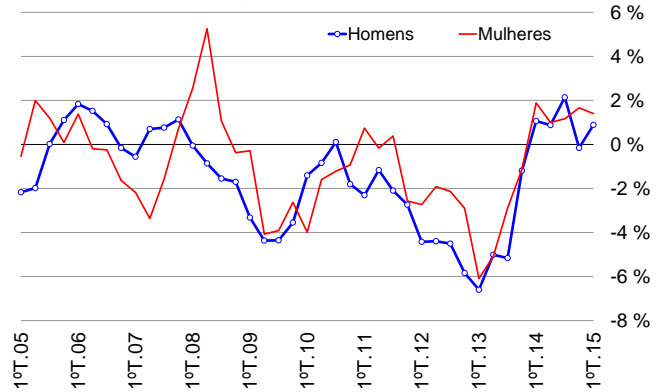
(variação homóloga)



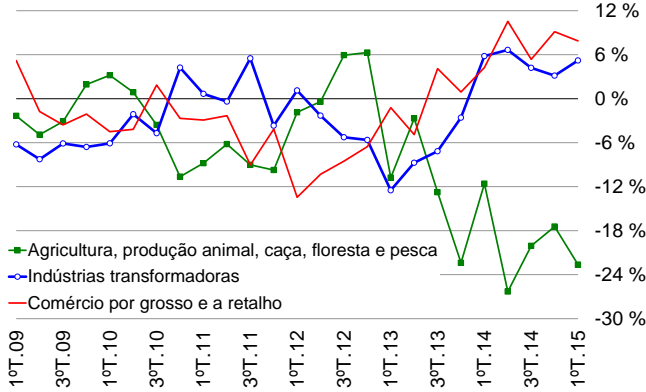
**Taxa de Emprego**  
(dos 20 aos 64 anos)



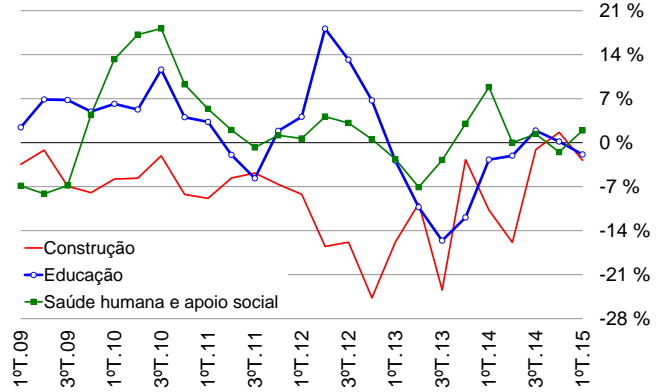
**Emprego na Região do Norte, por género**  
(variação homóloga)



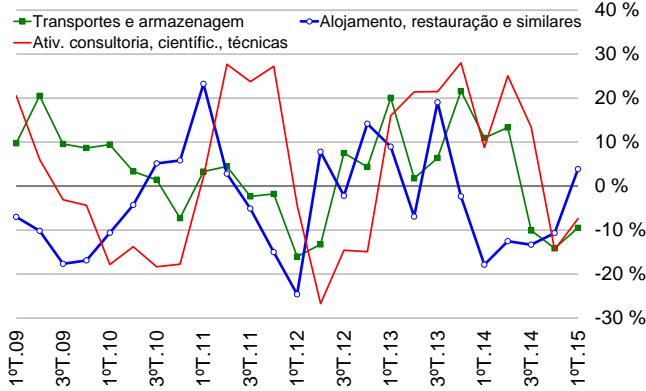
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



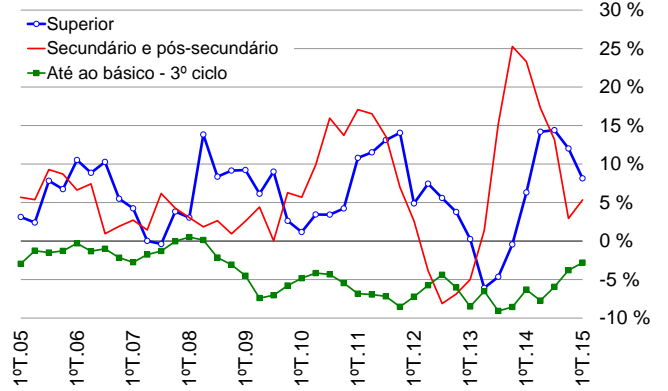
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



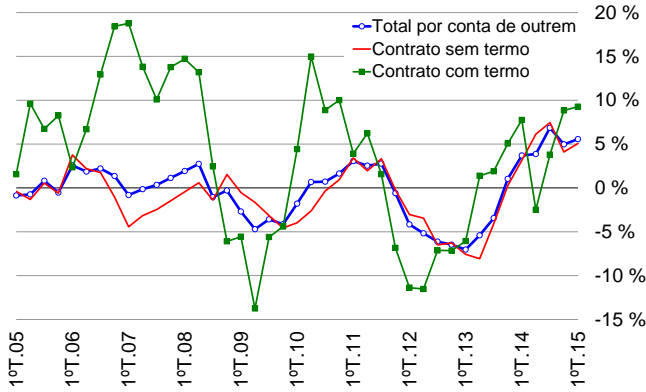
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



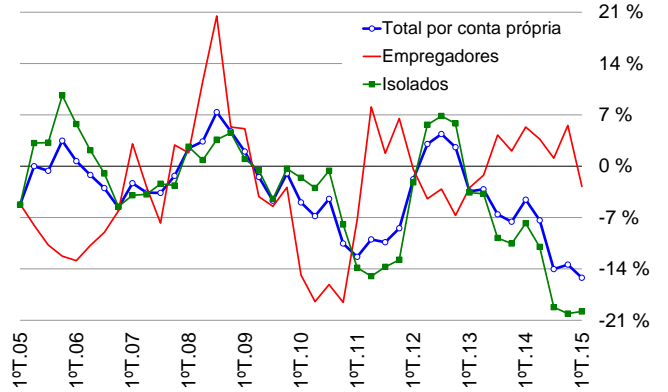
**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por conta de outrem**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por conta própria**  
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2013	2014	1T.14	2T.14	3T.14	4T.14	1T.15
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) - Portugal	%	65,4	67,6	66,5	67,7	68,3	68,0	67,9
		- Região Norte		63,3	65,3	64,3	65,3	65,6
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-2,6	1,6	1,7	2,0	2,1	0,5	1,1
		- Região Norte		-4,2	1,2	1,5	0,9	1,7
<b>Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte</b>								
Homens	vh (%)	-4,5	1,0	1,1	0,9	2,1	-0,2	0,9
Mulheres		-3,8	1,4	1,9	1,0	1,2	1,7	1,4
Empregados por conta de outrem	vh (%)	-3,8	4,8	3,7	3,9	6,8	5,0	5,6
contrato sem termo		-4,9	5,2	3,1	6,1	7,4	4,1	5,1
contrato com termo		0,5	4,3	7,7	-2,5	3,8	8,8	9,3
Empregados por conta própria	vh (%)	-5,2	-9,8	-4,6	-7,4	-14,0	-13,4	-15,2
Empregadores		0,5	3,9	5,3	3,7	1,1	5,6	-2,8
Isolados		-7,0	-14,4	-7,8	-11,0	-19,2	-20,1	-19,8
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	-12,0	-19,1	-11,6	-26,3	-20,1	-17,4	-22,6
Indústrias transformadoras		-7,8	4,9	5,8	6,6	4,2	3,1	5,2
Construção		-13,4	-6,9	-10,7	-15,9	-1,1	1,7	-2,8
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-0,3	7,3	4,2	10,5	5,4	9,1	7,9
Transportes e armazenagem		12,3	-1,0	10,9	13,3	-10,1	-14,2	-9,5
Alojamento, restauração e similares		4,1	-13,6	-17,9	-12,5	-13,4	-10,7	3,9
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		21,8	7,3	8,8	25,0	13,4	-14,5	-7,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio		16,4	23,3	14,8	28,3	48,9	2,0	-7,2
Educação		-10,2	-0,8	-2,7	-2,1	1,9	0,2	-1,9
Saúde humana e apoio social		-2,4	2,1	8,8	0,0	1,4	-1,5	1,9
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo	vh (%)	-8,2	-6,0	-6,3	-7,7	-5,9	-3,8	-2,8
Secundário e Pós-secundário		8,9	13,6	23,3	17,3	13,2	2,9	5,4
Superior		-2,8	11,7	6,3	14,2	14,4	12,0	8,1
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	14,8	12,6	13,2	12,5	12,6	11,9	12,6

Depois de ter descido durante sete trimestres consecutivos, a taxa de desemprego da Região do Norte manteve-se inalterada no 1º trimestre de 2015, repetindo o valor do trimestre anterior (14,2%), mas mantendo uma tendência decrescente em relação ao período homólogo do ano anterior (15,8%). A nível nacional, a taxa de desemprego subiu, tal como já sucedera no trimestre anterior, atingindo 13,7% (valor que compara com 13,5% no último trimestre de 2014 e com 15,1% há um ano).

Na Região do Norte, a expressão relativa do desemprego de longa duração (expresso em percentagem do total da população desempregada) diminuiu no 1º trimestre de 2015, mantendo uma tendência que já havia sido observada durante a segunda metade de 2014. Em todo o caso, são ainda mais de dois terços do total (67,1%), os desempregados que estão nessa situação há mais de um ano. Particularmente acentuada foi a diminuição do peso relativo daqueles desempregados de muito longa duração (desempregados há mais de dois anos), cuja proporção

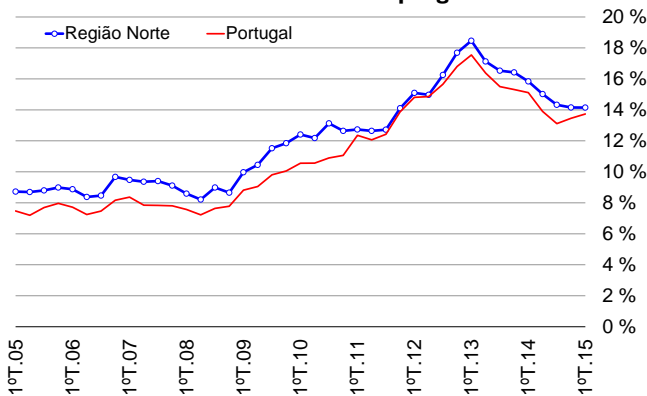
passou de 51,2% no último trimestre de 2014 para 45,5% no trimestre inicial de 2015.

Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 1º trimestre de 2015, cerca de 257,4 milhares de indivíduos, o que representa aproximadamente menos 33 mil pessoas (ou -11,4%) do que no trimestre homólogo do ano passado.

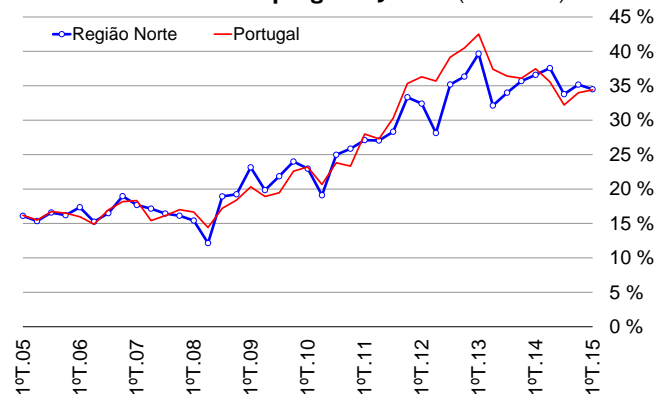
Por seu turno, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 1º trimestre de 2015, um valor médio próximo de 252 mil indivíduos (-42 mil, ou -14,3%, do que no trimestre homólogo do ano passado).

Recorde-se que, de acordo com o INE, o crescimento do emprego na Região do Norte entre trimestres homólogos cifrou-se em aproximadamente mais 18 mil empregados, pelo que uma parte importante da descida do desemprego continua a ser explicada pela diminuição da população activa entre períodos homólogos.

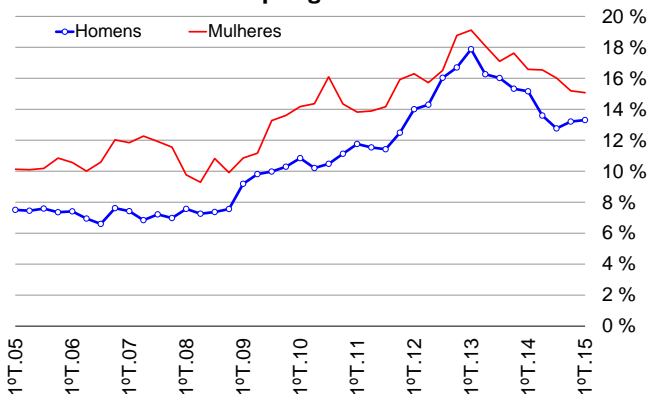
**Taxa de Desemprego**



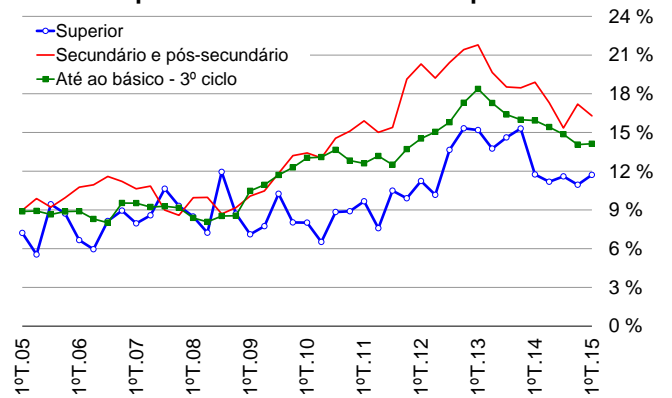
**Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)**



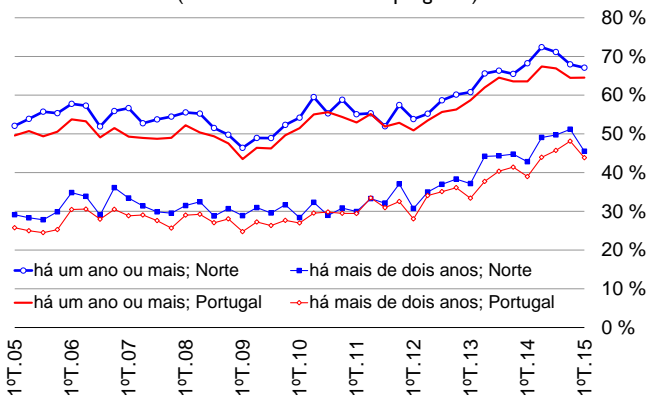
**Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género**



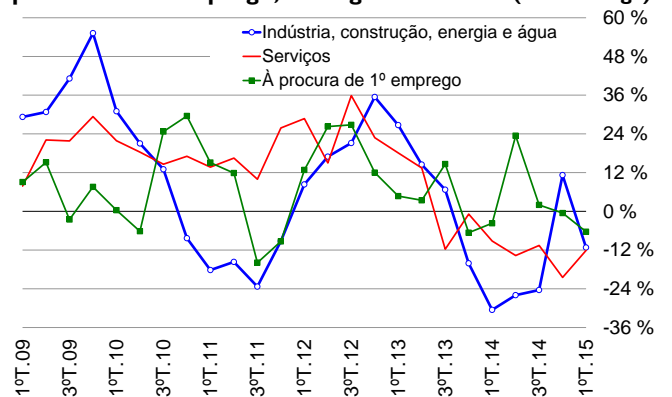
**Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por nível de escolaridade completo**



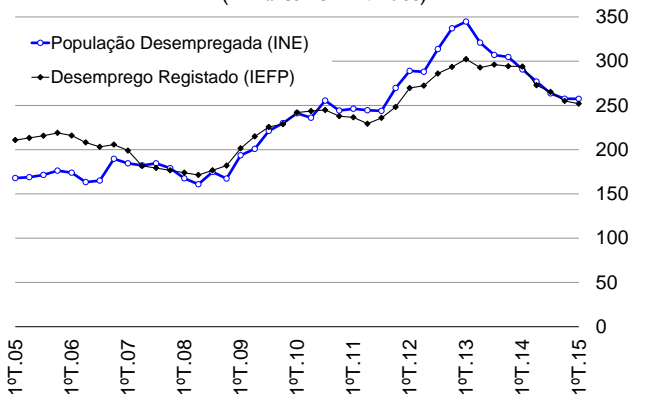
**Desemprego de Longa Duração**  
(em % do total de desempregados)



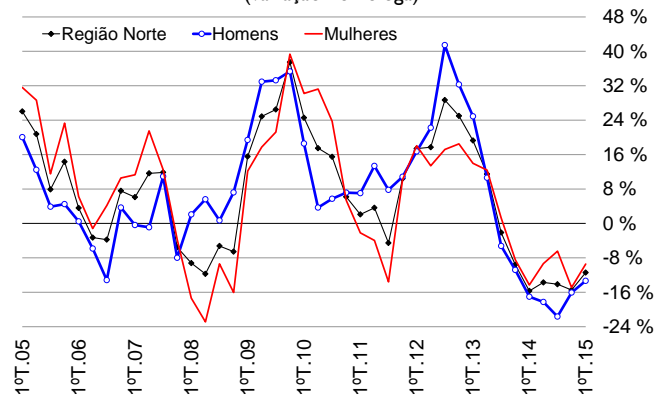
**Desempregados por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)**



**Desemprego na Região do Norte**  
(milhares de indivíduos)



**População Desempregada na Região do Norte (INE)**  
(variação homóloga)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2013	2014	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	
<b>Taxa de Desemprego</b>									
Portugal	%	16,2	13,9	15,1	13,9	13,1	13,5	13,7	
Região Norte		17,1	14,8	15,8	15,0	14,3	14,2	14,2	
Homens		16,4	13,7	15,2	13,6	12,8	13,2	13,3	
Mulheres		18,0	16,1	16,6	16,5	16,0	15,2	15,1	
<b>População desempregada da Região Norte (INE)</b>									
Total	milhares	319,3	272,2	290,6	276,9	263,6	257,5	257,4	
Total	vh(%)	4,0	-14,8	-15,7	-13,7	-14,1	-15,5	-11,4	
Homens		3,8	-18,2	-17,0	-18,3	-21,6	-16,1	-13,4	
Mulheres		4,3	-11,3	-14,3	-9,3	-6,5	-14,9	-9,4	
<b>Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)</b>		%	35,4	35,7	36,6	37,6	33,8	35,2	34,5
<b>Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)</b>									
Até ao 3º ciclo do EB	%	17,0	15,1	15,9	15,4	14,9	14,1	14,1	
Secundário e pós-secundário		19,5	17,2	18,9	17,3	15,4	17,2	16,3	
Superior		14,7	11,4	11,7	11,2	11,6	11,0	11,7	
<b>Desemprego de Longa Duração (Região Norte)</b>									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	64,4	69,9	68,2	72,4	71,1	68,0	67,1	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		42,5	48,1	42,8	49,1	49,7	51,2	45,5	
<b>Desempregados por ramo da última actividade ou à procura do 1º emprego (R. Norte)</b>									
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	6,9	-25,6	-30,5	-26,0	-24,4	11,2	-11,2	
Serviços		3,8	-13,5	-9,2	-13,7	-10,6	-20,5	-12,1	
À procura do 1º emprego		3,8	4,7	-3,7	23,4	2,0	-0,5	-6,3	
<b>Desemprego registado na Região Norte (IEFP)</b>		milhares	296,4	271,8	293,9	272,8	265,3	255,1	251,9

Nos últimos quatro trimestres, o salário médio líquido registou sempre variações homólogas positivas em termos reais, tanto na Região do Norte, como a nível nacional.

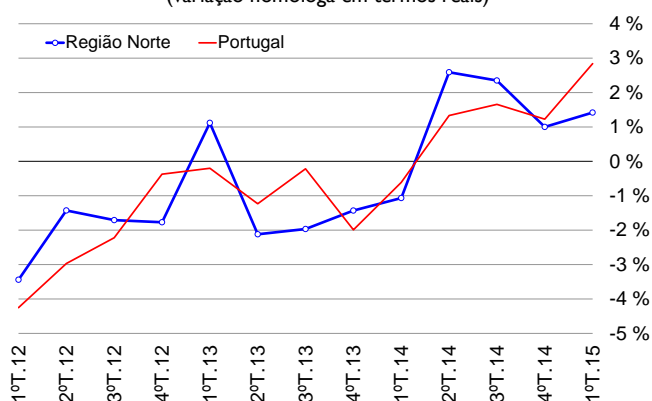
No 1º trimestre de 2015, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (755 euros) registou, em termos reais, um acréscimo de 1,4% face ao trimestre homólogo do ano passado, em virtude do aumento de 1,5% no salário médio nominal, ligeiramente atenuado pelo efeito da inflação (0,1% na média do 1º trimestre).

A nível nacional, o salário médio mensal líquido (824 euros) subiu 2,8% em termos reais, em resultado de um ganho de 2,7% no salário médio nominal e de uma inflação que se manteve negativa (-0,1% na média do 1º trimestre de 2015).

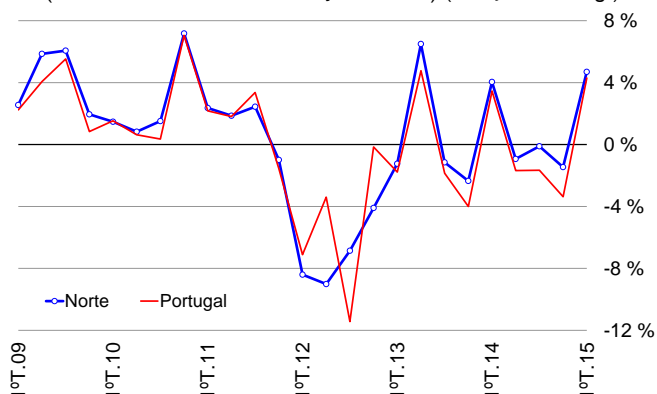
No 1º trimestre de 2015, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, excepto Administração Pública; série corrigida pelo número de dias úteis) aumentou, em termos homólogos, na Região do Norte (+4,7%) e em Portugal (+4,3%), contrariando a tendência decrescente dos três trimestres anteriores.

No caso da Região do Norte, o aumento de 4,7% no índice de custo do trabalho reflete o efeito conjugado de um aumento de 3,1% no custo médio por trabalhador e de uma redução de 1,7% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

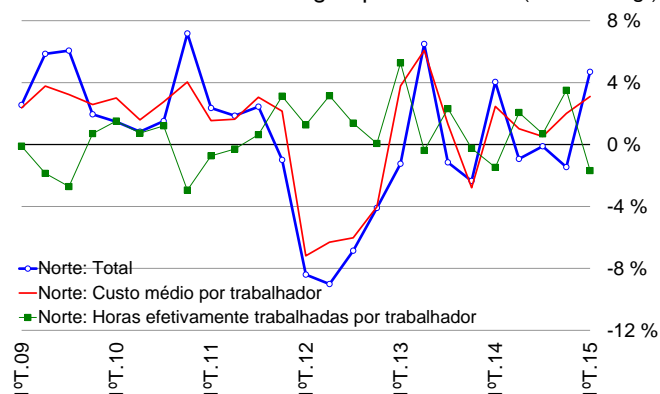
**Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem**  
(variação homóloga em termos reais)



**Índice de Custo do Trabalho – corrigido pelos dias úteis**  
(Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



**Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte**  
Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (var. homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2013	2014	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15
<b>Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)</b>								
Portugal	Euros	808	813	802	812	818	818	824
Região Norte		748	753	744	756	755	756	755
Portugal	vh nominal (%)	-0,6	0,6	-0,7	1,0	1,1	1,1	2,7
Região Norte		-1,1	0,6	-1,6	1,7	1,5	0,9	1,5
Portugal	vh real (%)	-0,9	0,9	-0,6	1,3	1,7	1,2	2,8
Região Norte		-1,1	1,2	-1,1	2,6	2,4	1,0	1,4
<b>Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis</b>								
Portugal: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	-0,9	-1,0	3,5	-1,7	-1,7	-3,4	4,3
R. Norte: Total (excluindo Administração Pública)		0,2	0,2	4,0	-0,9	-0,1	-1,5	4,7
Custo médio por trabalhador	vh (%)	1,8	1,5	2,5	1,0	0,5	2,0	3,1
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador		1,7	1,2	-1,5	2,1	0,7	3,5	-1,7

## DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP) observou, no 1º trimestre de 2015, uma descida de 14,3% face ao trimestre homólogo do ano passado – um resultado que representa menos cerca de 42 mil desempregados inscritos do que há um ano.

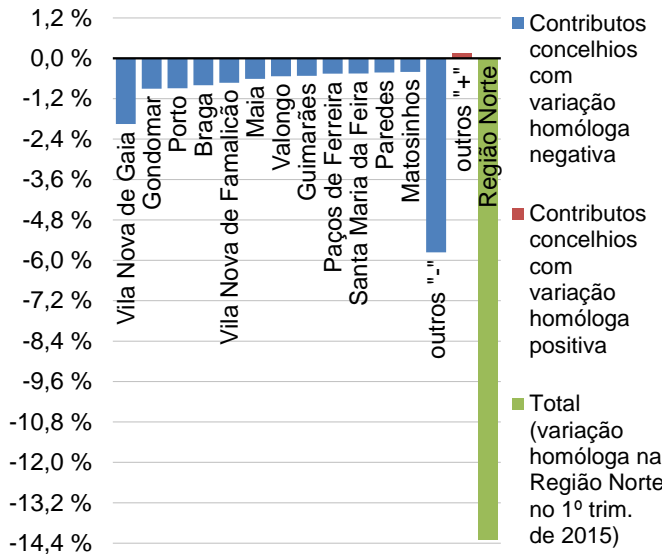
Por local de residência, o município que, na média do 1º trimestre de 2015, mais contribuiu para a descida do desemprego registado na Região do Norte face ao trimestre homólogo do ano transacto, voltou a ser Vila Nova de Gaia, com menos 5735 desempregados inscritos do que há um ano (variação homóloga de -17,3%). Seguem-se-lhe os municípios de Gondomar (-2652 desempregados, representando uma variação homóloga de -15,8%) e Porto (-2619 inscritos, ou -11,7%). Destacam-se ainda os contributos de Braga (-2357 desempregados inscritos do que na média do trimestre homólogo do ano passado), Vila

Nova de Famalicão (-2132), Maia (-1791), Valongo (-1574), Guimarães (-1535), Paços de Ferreira (-1344), Santa Maria da Feira (-1333), Paredes (-1241) e Matosinhos (-1196).

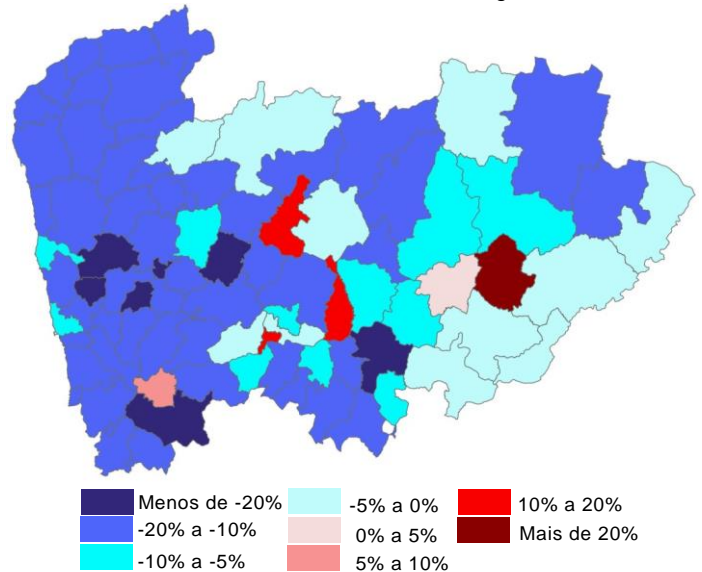
Na quase totalidade dos municípios da Região do Norte o desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, na média do 1º trimestre de 2015, sendo que, em 58 municípios a descida do desemprego foi mais acentuada do que -10%. As quedas mais acentuadas, em termos relativos, foram observadas em Arouca (com uma variação homóloga de -33,2%), Paços de Ferreira (-24,1%) e Celorico de Basto (-22,0%).

Ao contrário, foram apenas 6 os municípios da Região do Norte nos quais o desemprego registado aumentou, em termos homólogos, na média do 1º trimestre de 2015. O agravamento foi superior a 10% nos municípios de Alfândega da Fé, Mesão Frio, Sabrosa e Ribeira de Pena.

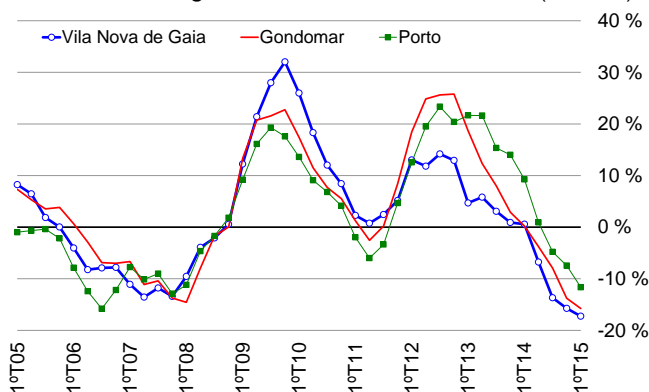
**Contributos concelhios para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) observada na Região do Norte no 1º trimestre de 2015**



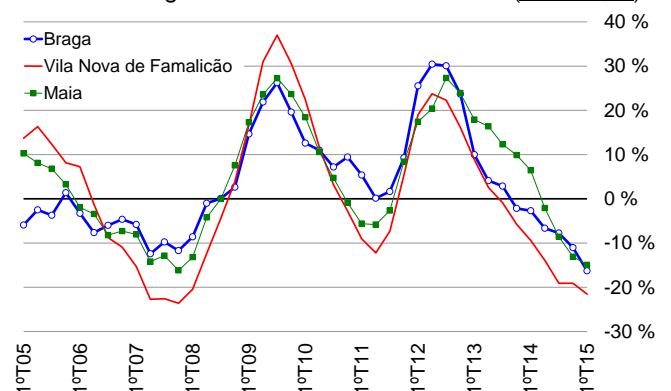
**Desemprego Registrado (IEFP) Variação homóloga no 1º trimestre de 2015**  
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



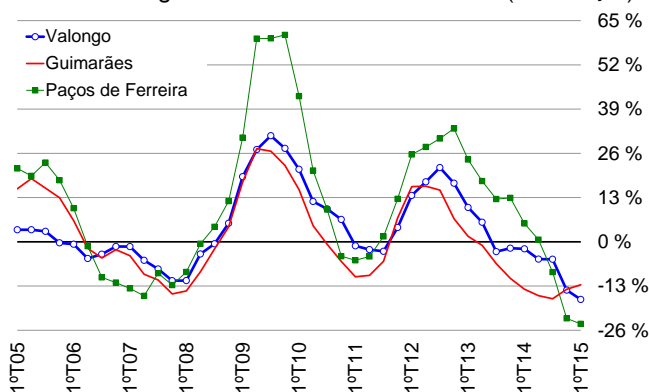
**Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**  
Municípios com **DESCIDA** do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 1º trimestre de 2015 (continua)



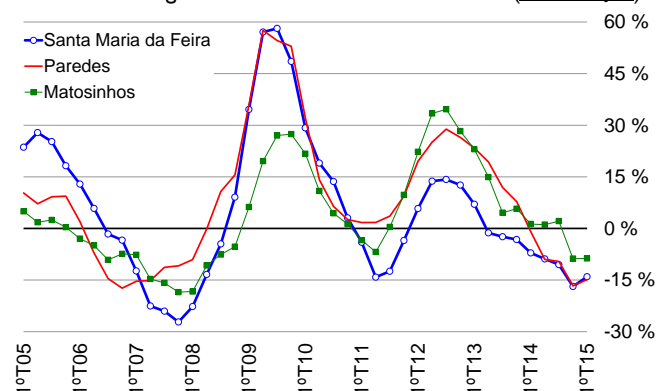
**Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**  
Municípios com **DESCIDA** do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 1º trimestre de 2015 (continuação)



**Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**  
Municípios com **DESCIDA** do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 1º trimestre de 2015 (continuação)



**Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)**  
Municípios com **DESCIDA** do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 1º trimestre de 2015 (continuação)





## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

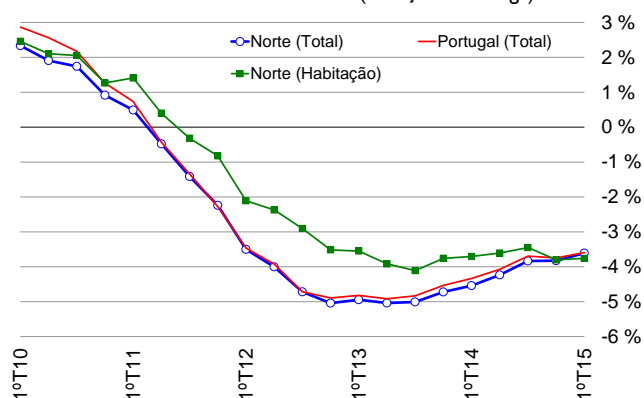
No final do 1º trimestre de 2015, o valor da dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro (crédito às famílias, incluindo crédito à habitação, ao consumo e a empresários em nome individual) ascendia a 36800 milhões de euros, representando uma variação homóloga de -3,6% (coincidente, aliás, com a variação observada a nível nacional). Deste modo, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias continuou a reduzir-se no início de 2015. Na Região do Norte, a redução do financiamento passou a ser mais acentuada no

segmento do crédito à habitação (variação homóloga de -3,8%) do que no total do crédito às famílias, o que sucede pela primeira vez nos últimos 5 anos.

Os níveis de incumprimento das famílias voltaram a aumentar ligeiramente. O rácio de crédito vencido das famílias atingiu 5,0% em Portugal (um novo máximo) e 4,5% na Região do Norte (anulando parte da descida observada no trimestre anterior). No crédito à habitação, os rácios de crédito vencido mantiveram-se estáveis no 1º trimestre de 2015.

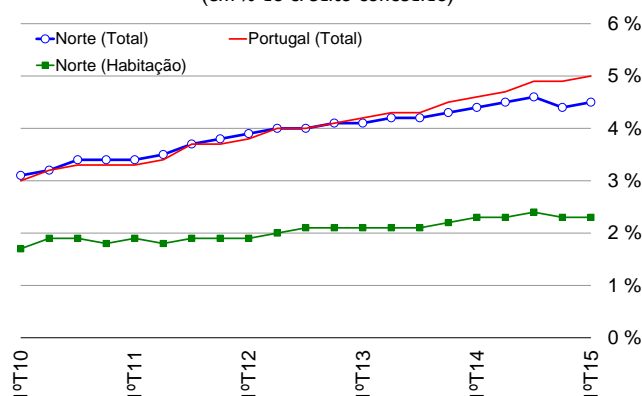
**Empréstimos concedidos às famílias**

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



**Crédito vencido das famílias**

(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS		Trimestres				
		1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15
<b>Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)</b>						
Portugal (Total)	vh (%)	-4,3	-4,1	-3,7	-3,7	-3,6
Portugal (Habitação)		-3,6	-3,5	-3,3	-3,6	-3,6
Região Norte (Total)		-4,5	-4,2	-3,8	-3,8	-3,6
Região Norte (Habitação)		-3,7	-3,6	-3,4	-3,8	-3,8
<b>Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)</b>						
Portugal (Total)	%	4,6	4,7	4,9	4,9	5,0
Portugal (Habitação)		2,6	2,7	2,8	2,8	2,8
Região Norte (Total)		4,4	4,5	4,6	4,4	4,5
Região Norte (Habitação)		2,3	2,3	2,4	2,3	2,3

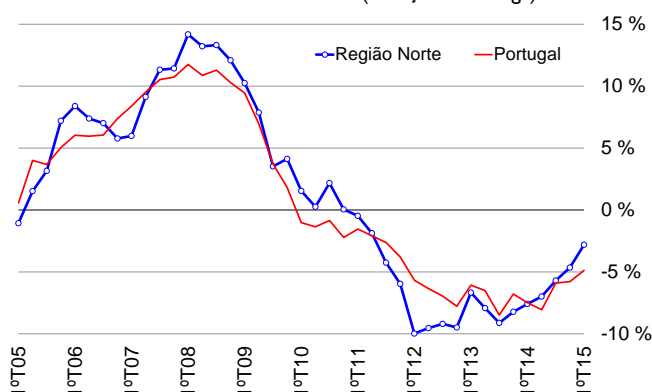
## ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

No final do 1º trimestre de 2015, o valor da dívida das sociedades não financeiras da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro ascendia a 23529 milhões de euros, o que representa uma variação homóloga de -2,8%. Assim, mantém-se a redução do financiamento bancário às empresas do Norte, embora com um claro desagravamento da tendência (no trimestre anterior, a variação homóloga

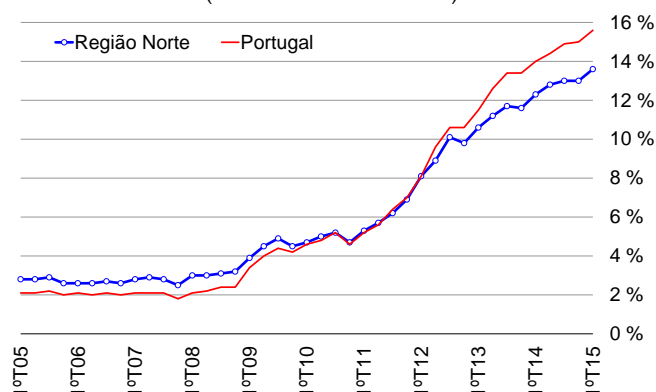
tinha sido de -4,6%). A nível nacional, continuou a observar-se uma redução mais acentuada do crédito às empresas (-4,9%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2015).

Os rácios de crédito vencido das empresas continuaram a aumentar, atingindo, no 1º trimestre de 2015, 13,6% para as empresas da Região do Norte e 15,6% a nível nacional.

**Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras**  
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



**Crédito vencido das sociedades não financeiras**  
(em % do crédito concedido)



**ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS**

		Trimestres				
		1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15
<b>Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)</b>						
Portugal	vh (%)	-7,5	-8,1	-5,9	-5,8	-4,9
Região Norte		-7,6	-7,0	-5,7	-4,6	-2,8
<b>Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)</b>						
Portugal	%	14,0	14,4	14,9	15,0	15,6
Região Norte		12,3	12,8	13,0	13,0	13,6

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS**

**Nota:** A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias, da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística. Estes dados não incorporam qualquer estimativa de não respostas ou de movimentos não declarados, ao contrário do que sucede com a informação relativa ao total do comércio internacional de Portugal. Até 2013, dispomos de resultados definitivos. Os resultados apurados para 2014 são preliminares revistos (actualizados em Maio último) e os de 2015 são mensais preliminares. As variações homólogas apresentadas para 2014 e 2015 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, mas estão, ainda assim, sujeitas a correcções, as quais podem ser expressivas. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é a região física de origem ou destino das mercadorias (critério da localização do produto). No comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2014, o comércio intra-UE representou cerca de 78,2% das exportações e 84,5% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 12 foram, em 2014, responsáveis por cerca de 76,9% das exportações da Região do Norte.

O 1º trimestre de 2015 ficou marcado pelo abrandamento das exportações de mercadorias.

O valor total das exportações portuguesas de mercadorias registou, no 1º trimestre, um crescimento nominal de 3,8% em termos homólogos. Este resultado marca uma desaceleração face ao trimestre anterior (crescimento de 4,5% no 4º trimestre de 2014). No entanto, o deflador das exportações portuguesas de bens manteve-se em queda (variação homóloga de -3,2% no 1º trimestre de 2015).

No que se refere às exportações de mercadorias da Região do Norte, a informação disponível (de carácter preliminar) aponta para uma desaceleração mais acentuada. Na segunda

metade de 2014, já tinha sido observada uma desaceleração do crescimento nominal das exportações de mercadorias da Região do Norte. No 1º trimestre de 2015, a tendência foi praticamente de estagnação, registando-se mesmo uma ligeira variação homóloga negativa das exportações regionais (-0,5%, que compara com +5,0% no trimestre anterior), motivada pelos maus resultados de Janeiro e Fevereiro e apesar do bom resultado de Março (+8,3%).

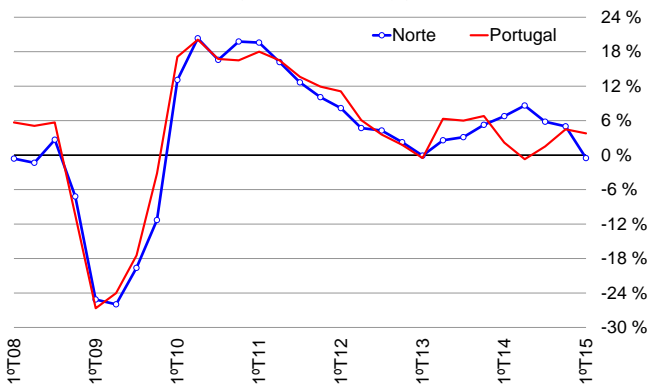
Resistindo à tendência, importa destacar sobretudo a aceleração do crescimento das exportações da fileira automóvel da Região do Norte (variação homóloga de 28,7% no 1º trimestre de 2015), bem como de vestuário, excepto de malha (variação homóloga de 17,1%). No

extremo oposto, o destaque vai para as quebras nas exportações de mobiliário, bem como de calçado, de máquinas e aparelhos eléctricos e de cortiça. Refira-se, contudo, que, em relação às exportações de cortiça, de máquinas e aparelhos eléctricos e mesmo, em menor grau, de calçado, o mês de Março já trouxe alguns sinais de melhoria – os quais, naturalmente, importará confirmar no 2º trimestre.

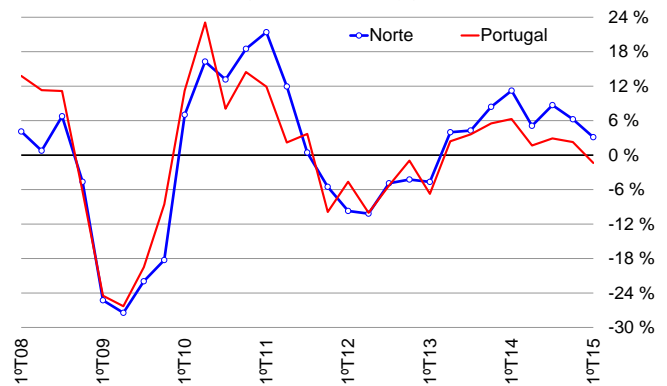
Do lado das importações de mercadorias, observou-se igualmente uma desaceleração, mas aqui o cenário inverte-se. No total das importações portuguesas, ocorreu mesmo

uma inversão de tendência, com uma variação homóloga negativa no 1º trimestre de 2015 (-1,4%, que compara com +2,3% no trimestre anterior). Por seu turno, as importações de mercadorias para a Região do Norte mantiveram uma tendência de crescimento (variação homóloga de 3,1%, que compara com 6,2% no trimestre precedente). Por grandes categorias económicas, refira-se que, no 1º trimestre de 2015, o crescimento das importações da Região do Norte foi impulsionado sobretudo pelas importações de material de transporte (variação homóloga de 51,8%) e de bens de consumo não alimentares (crescimento de 20,7% em termos homólogos).

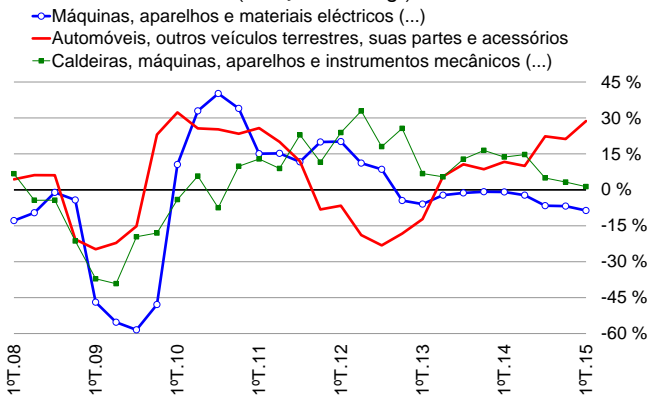
**Exportações de Mercadorias**  
(variação homóloga)



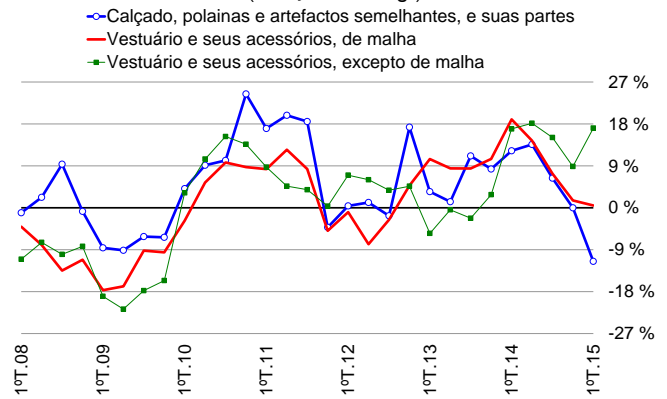
**Importações de Mercadorias**  
(variação homóloga)



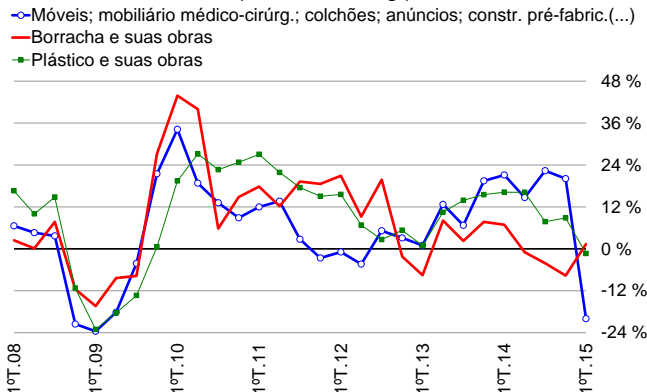
**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



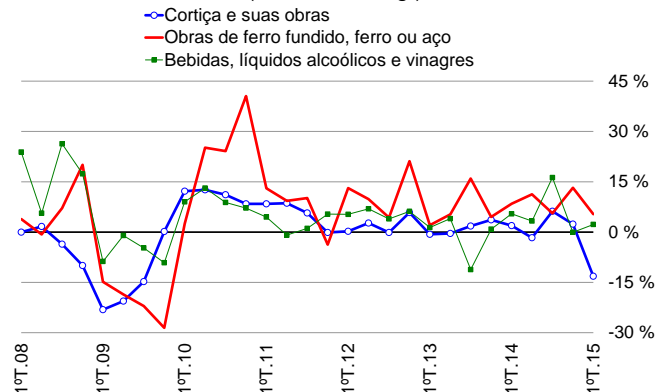
**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



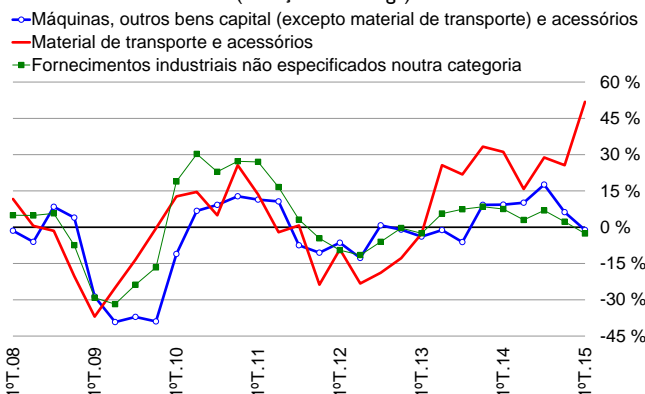
**Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados**  
(variação homóloga)



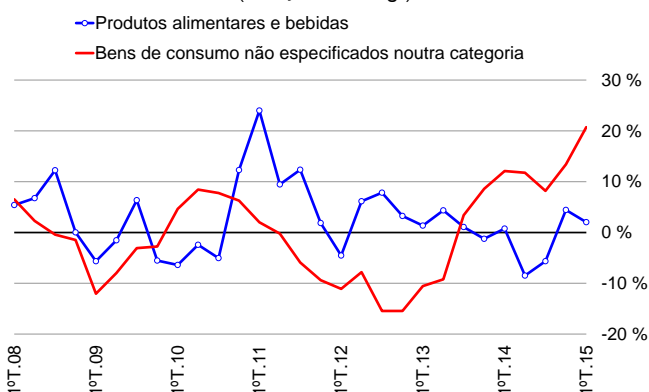
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2013	2014	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	Jan.15	Fev.15	Mar.15
Portugal	Exportações	v.h. (%)	4,6	1,8	2,2	-0,7	1,5	4,5	3,8	-3,6	3,8	11,1
	Importações		1,1	3,2	6,3	1,7	2,9	2,3	-1,4	-10,1	-4,3	10,6
Região Norte	<b>Exportações: Total</b>		<b>2,7</b>	<b>6,5</b>	<b>6,8</b>	<b>8,6</b>	<b>5,8</b>	<b>5,0</b>	<b>-0,5</b>	<b>-7,3</b>	<b>-2,3</b>	<b>8,3</b>
	Intra-UE		1,0	6,6	7,2	9,5	6,2	3,6	-0,4	-6,3	-1,1	6,4
	Extra-UE		9,4	6,3	5,1	5,5	4,5	9,9	-0,8	-10,8	-6,9	14,9
	<b>Importações: Total</b>	v.h. (%)	<b>2,9</b>	<b>7,7</b>	<b>11,2</b>	<b>5,1</b>	<b>8,7</b>	<b>6,2</b>	<b>3,1</b>	<b>-1,5</b>	<b>-0,1</b>	<b>10,8</b>
	Intra-UE		2,8	8,3	12,8	5,8	8,2	6,9	1,9	-3,5	-1,3	10,3
	Extra-UE		3,3	4,6	3,4	1,8	11,3	2,2	9,3	8,2	6,1	13,1

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por grupos de produtos			Anos		Trimestres					Meses		
			2013	2014	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	Jan.15	Fev.15	Mar.15
<b>Exportações da Região Norte, por produtos</b>		peso % 2014										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	9,3		-2,6	-4,1	-0,9	-2,3	-6,6	-6,8	-8,7	-19,8	-9,3	4,1
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	7,7		2,0	15,9	11,7	10,0	22,3	21,2	28,7	24,0	22,3	39,4
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	6,2		10,4	8,9	13,7	14,7	5,0	3,2	1,3	-5,1	6,7	2,0
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	8,9		6,4	7,9	12,2	13,6	6,4	0,0	-11,5	-15,3	-15,2	-0,5
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,4		9,5	10,4	19,0	14,4	7,3	1,6	0,5	-7,1	-4,3	16,6
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,1		-1,5	14,6	16,9	18,2	15,1	8,9	17,1	11,4	12,1	29,8
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	5,4		9,8	19,5	21,1	14,7	22,4	20,1	-20,0	-25,6	-17,4	-17,1
Borracha e suas obras	4,4	v.h. (%)	2,4	-1,5	6,9	-1,0	-4,1	-7,6	1,4	-8,1	0,8	9,5
Plástico e suas obras	4,4		10,1	12,2	16,2	16,2	7,8	8,8	-1,3	-5,5	-2,3	3,6
Cortiça e suas obras	4,1		1,0	2,0	1,9	-1,7	6,2	2,4	-13,2	-23,3	-22,0	5,8
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3,6		6,8	9,7	8,4	11,3	5,6	13,2	5,4	0,3	6,9	8,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,3		-1,4	5,6	5,4	3,3	16,2	-0,1	2,3	-8,3	0,2	13,7
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	3,1		5,8	13,8	-21,1	51,2	6,4	19,3	1,2	5,1	48,5	-19,0
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	2,7		11,2	4,8	15,4	4,1	3,2	-1,1	-5,5	-10,0	-8,8	3,1
Ferro fundido, ferro e aço	2,4		-6,5	4,7	-9,6	-3,3	4,8	35,4	-9,7	-12,6	-7,1	-9,1
<b>Importações da Região Norte, por produtos</b>		peso % 2014										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	8,5		-7,7	-0,4	4,4	1,9	-1,1	-6,4	-6,9	-9,8	-10,2	-0,8
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	6,2		17,1	22,8	26,2	12,8	27,7	25,1	59,9	51,9	36,6	90,3
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	10,3		9,9	25,4	18,6	25,8	37,6	20,9	4,8	-0,9	14,7	0,7
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	1,8		6,5	18,0	22,5	15,0	13,1	22,2	12,6	8,6	1,4	27,8
Vestuário e seus acessórios, de malha	1,3		-6,9	7,9	9,2	9,9	-3,1	19,7	10,2	5,3	-0,1	32,8
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	1,3		-3,5	16,0	9,8	18,8	10,8	28,5	15,2	12,1	13,8	20,0
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	1,8		-5,9	25,5	14,4	19,4	31,7	36,8	-29,8	-28,2	-28,5	-32,9
Borracha e suas obras	2,2	v.h. (%)	-8,4	-7,3	0,4	-10,2	-4,6	-14,6	-2,2	-9,3	-17,3	24,2
Plástico e suas obras	8,0		8,7	9,2	9,3	10,9	9,8	6,7	-2,7	-2,6	-9,1	3,5
Cortiça e suas obras	0,6		-8,3	-3,6	-0,1	12,5	-16,1	-7,5	-35,4	-23,4	-40,6	-40,4
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2,1		2,1	15,9	17,9	23,9	21,3	3,1	4,6	1,6	-4,1	16,8
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,6		30,6	-15,0	3,1	-40,0	-12,0	2,5	-13,4	-24,4	-9,3	-5,1
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	3,6		-10,7	25,5	86,9	21,0	10,7	-4,8	-32,6	-13,4	-24,0	-50,5
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	0,3		-2,1	1,3	31,8	-9,4	-0,9	-9,3	-1,3	-19,8	7,1	11,6
Ferro fundido, ferro e aço	4,7		4,1	-7,9	-9,4	-15,5	-1,2	-3,7	17,5	4,3	2,1	47,6

**Importações da Região Norte, por categoria económica**  
(variação homóloga)



**Importações da Região Norte, por categoria económica**  
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica	Anos		Trimestres					Meses				
	2013	2014	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	Jan.15	Fev.15	Mar.15		
<b>Exportações da Região Norte</b>												
Produtos alimentares e bebidas			3,1	7,8	14,1	1,5	12,6	4,6	3,5	-8,4	1,8	18,2
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria			-0,9	4,5	1,1	6,1	3,2	7,5	-7,5	-13,6	-9,3	0,0
Combustíveis e lubrificantes			9,6	4,8	-21,6	46,3	-12,4	5,9	0,3	13,0	25,6	-15,1
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	v.h. (%)		8,7	9,1	11,7	11,8	6,7	6,6	-1,7	-10,2	0,1	4,6
Material de transporte e acessórios			-4,3	2,6	0,7	0,3	4,8	5,0	14,4	8,8	10,0	23,7
Bens de consumo não especificados noutra categoria			7,4	9,4	15,1	13,3	8,3	1,7	-0,9	-7,4	-4,5	11,5
<b>Importações da Região Norte</b>												
Produtos alimentares e bebidas			1,4	-2,5	0,8	-8,5	-5,7	4,4	2,0	-4,0	-4,5	14,8
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria			4,6	4,8	7,5	3,0	6,9	2,3	-2,6	-8,4	-5,3	5,7
Combustíveis e lubrificantes			-8,8	33,3	91,1	30,4	18,5	2,0	-34,1	-17,4	-24,8	-51,8
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	v.h. (%)		-0,4	10,6	9,3	10,1	17,6	6,2	-1,2	-6,9	1,9	1,5
Material de transporte e acessórios			18,7	25,0	31,1	15,8	28,8	25,7	51,8	43,5	31,5	80,0
Bens de consumo não especificados noutra categoria			-2,1	11,3	12,1	11,8	8,2	13,4	20,7	16,1	14,3	33,2

**INDÚSTRIAS TRADICIONAIS**

De entre as principais indústrias tradicionais da Região do Norte, a fabricação de têxteis é aquela que apresenta indicadores mais favoráveis no início de 2015, enquanto o calçado e a indústria do vestuário apresentam quebras na produção e na facturação. Os indicadores ligados à utilização de mão-de-obra dão sinais positivos nos três ramos de actividade identificados. Toda a informação aqui referida para estes sectores é de âmbito nacional.

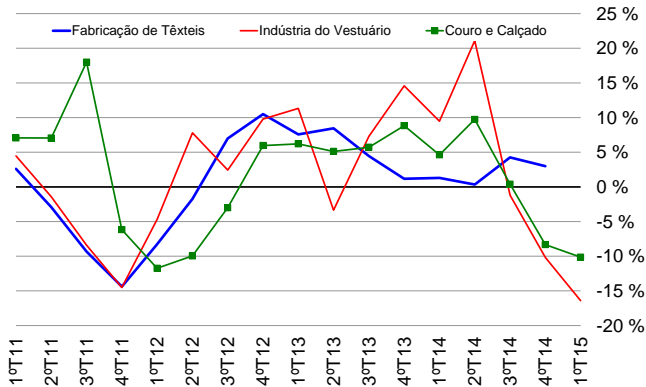
Para a fabricação de têxteis, o índice de produção ainda só é conhecido para os dois primeiros meses do ano, mas os resultados mostram a continuação de uma tendência positiva, embora em desaceleração face ao trimestre final de 2014. O volume de negócios registou uma aceleração no 1º trimestre de 2015 (variação homóloga de 3,8%, que compara com 3,0% no trimestre anterior), impulsionado pela faturação nos mercados externos. O índice de emprego cresceu 3,1%, enquanto as horas trabalhadas

aumentaram 2,7% e o montante de remunerações cresceu 4,4% em termos homólogos.

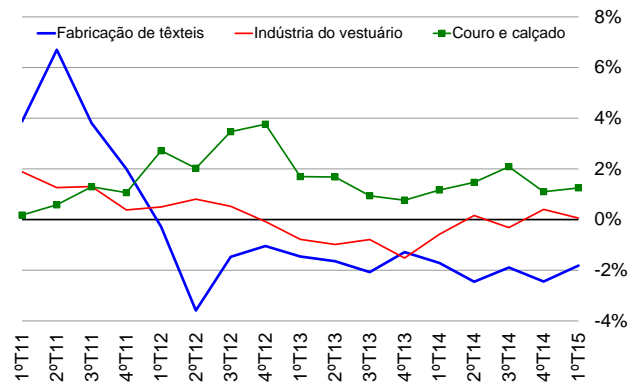
Na indústria do vestuário e no calçado, agravou-se a tendência negativa da produção (com variações homólogas de -16,4% e -10,1%, respectivamente, no 1º trimestre de 2015), e também da facturação (-5,8% e -6,8%, respectivamente), prejudicada sobretudo pelo volume de negócios nos mercados externos). Apesar disso, o emprego continuou a aumentar em termos homólogos, embora evidenciando alguma desaceleração.

No vestuário, o índice de emprego ganhou 1,8% no 1º trimestre, enquanto as horas trabalhadas aumentaram 1,5% e as remunerações cresceram 4,1%. No sector do calçado, o emprego teve um ganho de 2,0%, as horas trabalhadas tiveram uma variação nula e o total de remunerações pagas cresceu 4,6%.

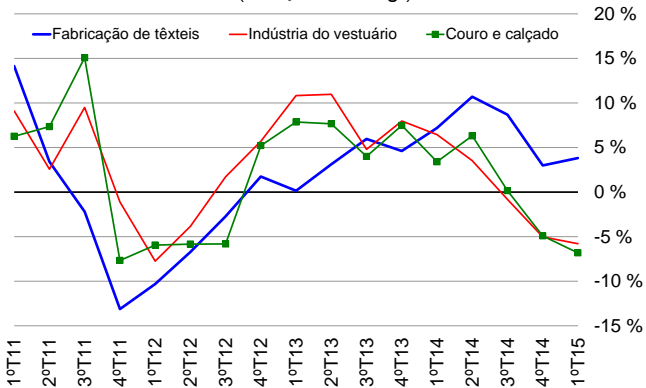
**Índices de Produção Indústria, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)**



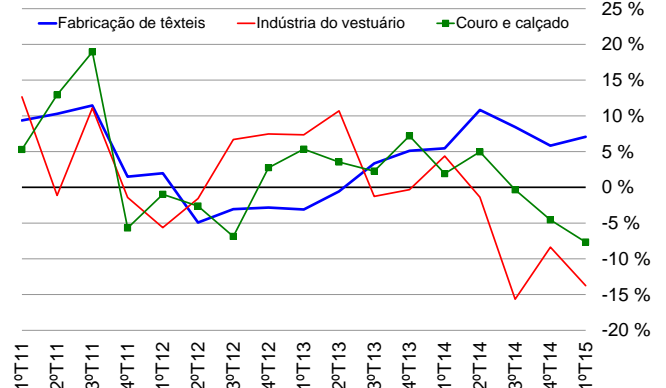
**Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)**



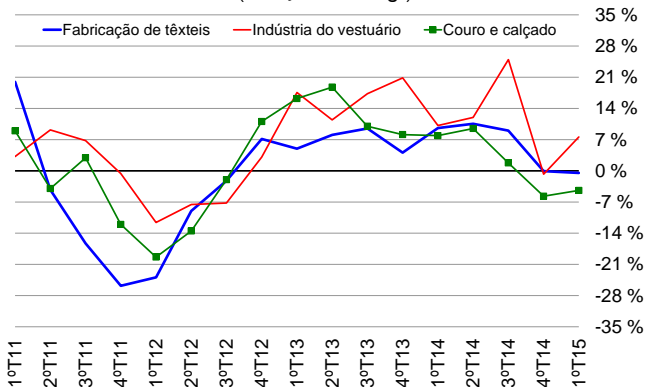
**Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)**



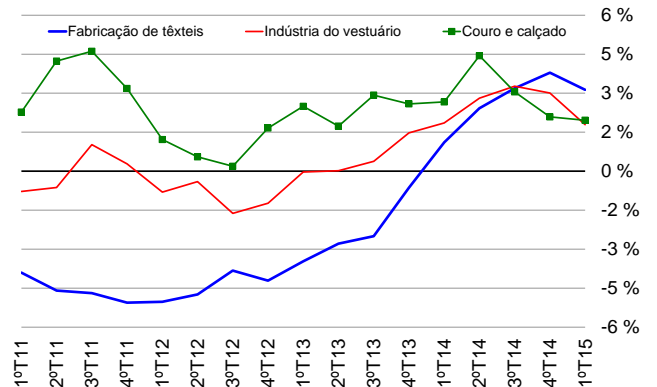
**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)**



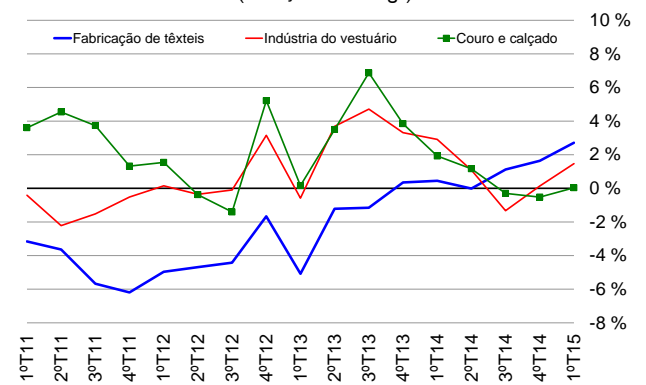
**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)**



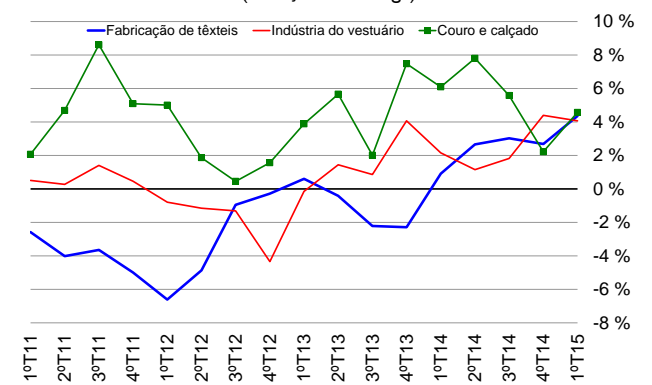
**Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)**



**Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)**



**Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)**



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses			
	2013	2014	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	Jan.15	Fev.15	Mar.15	
<b>Fabricação de Têxteis</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	5,3	2,2	1,3	0,3	4,3	3,0	x	0,4	1,4	x	
Índice de Preços na Produção	-1,6	-2,1	-1,7	-2,5	-1,9	-2,4	-1,8	-2,6	-1,3	-1,6	
Índice de Volumes de Negócios Total	3,4	7,4	7,2	10,7	8,7	3,0	3,8	2,8	-0,4	8,6	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	6,5	7,1	9,6	10,6	9,0	-0,1	-0,5	-1,6	-4,0	3,8
Índice de Volumes de Negócios Externo		0,9	7,7	5,5	10,8	8,4	5,8	7,1	6,1	2,3	12,3
Índice de Emprego	-2,4	2,6	1,1	2,4	3,2	3,8	3,1	3,4	3,2	2,8	
Índice de Horas Trabalhadas	-1,8	0,8	0,4	0,0	1,1	1,6	2,7	1,2	-0,5	7,4	
Índice de Remunerações	-1,2	2,4	0,9	2,7	3,0	2,7	4,4	4,2	3,6	5,2	
<b>Indústria do Vestuário</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	7,3	4,7	9,5	21,1	-1,2	-10,2	-16,4	-15,4	-19,5	-14,4	
Índice de Preços na Produção	-1,0	-0,1	-0,6	0,2	-0,3	0,4	0,1	-0,1	0,4	-0,1	
Índice de Volumes de Negócios Total	8,5	0,8	6,4	3,5	-0,8	-5,0	-5,8	-10,1	-9,4	3,2	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	17,1	10,6	10,2	12,0	25,0	-0,7	7,6	0,4	3,9	18,3
Índice de Volumes de Negócios Externo		3,8	-5,3	4,4	-1,4	-15,7	-8,4	-13,8	-15,7	-17,0	-7,3
Índice de Emprego	0,5	2,7	1,9	2,8	3,3	3,0	1,8	2,3	1,5	1,5	
Índice de Horas Trabalhadas	2,7	0,8	2,9	1,1	-1,3	0,1	1,5	-1,8	-0,9	7,2	
Índice de Remunerações	1,6	2,5	2,2	1,2	1,8	4,4	4,1	4,0	4,1	4,2	
<b>Couro e Calçado</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	6,5	1,4	4,6	9,7	0,4	-8,3	-10,1	-13,3	-13,5	-3,1	
Índice de Preços na Produção	1,3	1,4	1,2	1,5	2,1	1,1	1,2	1,1	1,5	1,1	
Índice de Volumes de Negócios Total	6,7	1,2	3,4	6,3	0,2	-4,9	-6,8	-5,9	-8,3	-6,1	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	13,0	3,2	7,9	9,5	1,8	-5,7	-4,4	-10,1	-10,6	6,8
Índice de Volumes de Negócios Externo		4,4	0,5	1,9	5,0	-0,3	-4,6	-7,7	-4,6	-7,6	-11,3
Índice de Emprego	2,4	3,1	2,7	4,4	3,0	2,1	2,0	2,8	2,3	0,8	
Índice de Horas Trabalhadas	3,5	0,6	1,9	1,2	-0,3	-0,5	0,0	-1,3	-4,0	5,5	
Índice de Remunerações	4,8	5,2	6,1	7,8	5,6	2,2	4,6	3,7	4,6	5,4	

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

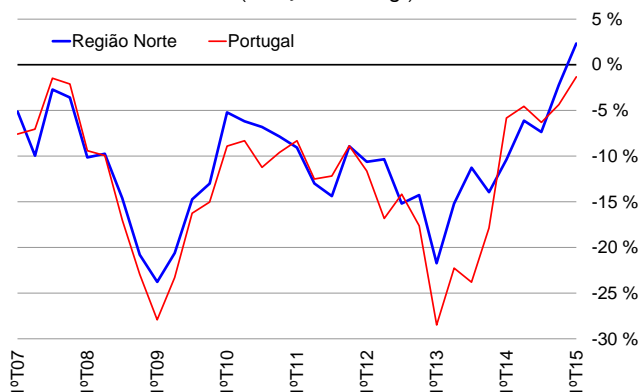
O licenciamento de obras exhibe, no início de 2015, um dinamismo que contrasta com a tendência de anos anteriores.

Após mais de 8 anos em queda, o número de licenças de construção emitidas na Região do Norte registou, no 1º trimestre de 2015, um crescimento de 2,3% em termos homólogos. Esta inversão de tendência tem sido favorecida sobretudo pelo segmento de habitação, e em particular pelo número de construções novas para habitação, mas deve notar-se que também as construções novas para outros fins (que não habitação) apresentam um aumento no

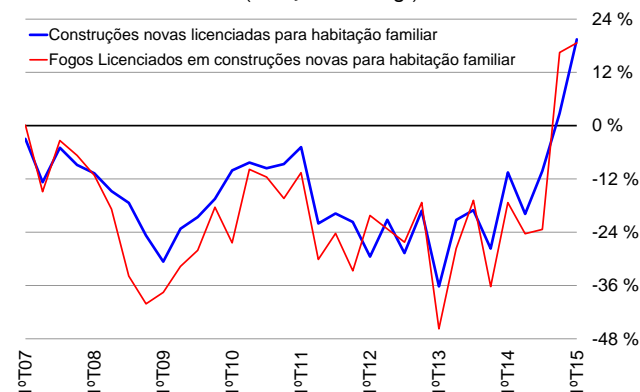
número de licenças emitidas. A nível nacional, o número de licenças manteve-se, no 1º trimestre de 2015, uma tendência negativa (-1,3% em termos homólogos), embora menos acentuada do que nos trimestres anteriores.

Os valores médios de avaliação bancária de habitação (para efeitos de concessão de crédito) mantêm-se em alta na Região do Norte, já desde há três trimestres. No 1º trimestre de 2015, registou-se uma variação homóloga de 2,2% (que compara com 1,8% a nível nacional), motivada pela subida do preço médio de avaliação dos apartamentos.

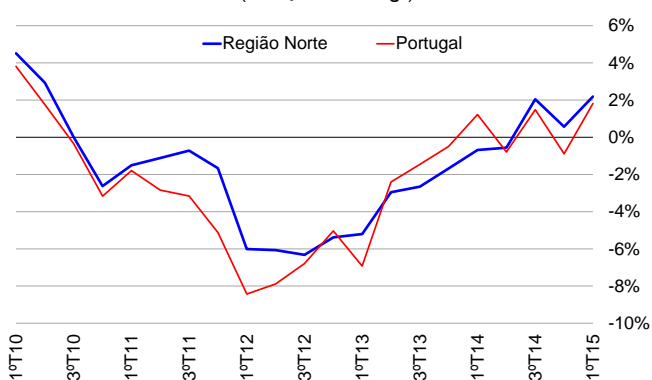
**Número de Obras Licenciadas - Total**  
(variação homóloga)



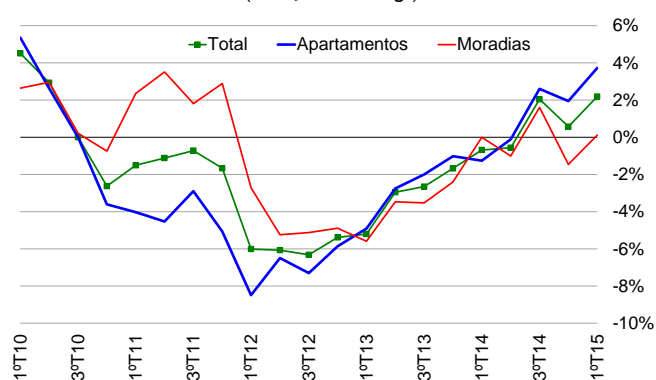
**Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte**  
(variação homóloga)



**Avaliação Bancária de Habitação – Total**  
(variação homóloga)



**Avaliação Bancária de Habitação – Região Norte**  
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2013	2014	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	Jan.15	Feb.15	Mar.15	Abr.15
<b>Licenças de Construção</b>												
Portugal (Total)		-23,4	-5,3	-5,8	-4,6	-6,3	-4,4	-1,3	-9,3	-4,3	10,3	1,8
Região Norte: Total		-15,8	-6,6	-10,4	-6,1	-7,4	-2,2	2,3	-1,5	2,3	6,3	-1,0
para Habitação	vh (%)	-22,0	-11,6	-14,0	-18,0	-13,1	0,2	8,9	5,5	7,7	13,1	13,4
construções novas		-16,5	-6,3	-5,9	-10,6	-7,4	-0,5	14,5	12,1	14,5	16,8	17,6
construções novas para habitação		-26,5	-10,0	-10,5	-19,9	-10,2	2,8	19,4	22,5	14,7	21,1	29,1
<b>Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)</b>												
		-32,5	-14,3	-17,3	-24,3	-23,4	16,5	18,6	33,0	22,2	4,6	17,0
<b>Preços manut. e reparação da habit. (Norte)</b>												
		0,9	-1,9	-2,5	-2,7	-1,6	-0,6	-0,4	-0,3	-0,6	-0,2	0,0
<b>Avaliação Bancária de Habitação</b>												
Portugal (Total)		-2,8	0,2	1,2	-0,8	1,5	-0,9	1,8	x	x	x	x
Região Norte: Total	vh (%)	-3,1	0,3	-0,7	-0,6	2,0	0,6	2,2	x	x	x	x
Apartamentos		-2,7	0,8	-1,3	-0,1	2,6	1,9	3,7	x	x	x	x
Moradias		-3,8	-0,2	0,0	-1,0	1,6	-1,5	0,1	x	x	x	x



## TURISMO

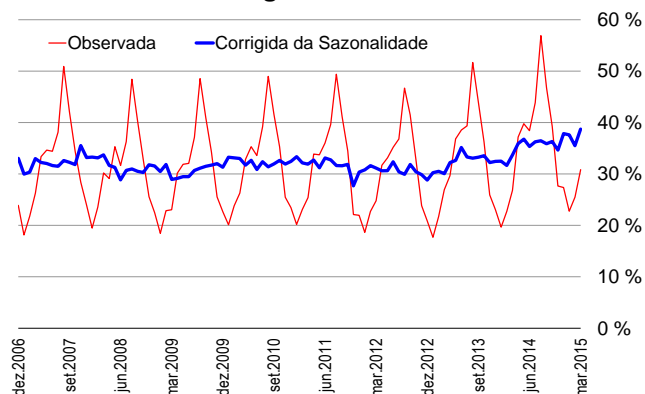
Os indicadores de actividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte registaram, no 1º trimestre de 2015, níveis de crescimento que são os mais acentuados desde há, pelo menos, cerca de 9 anos.

De acordo com a informação disponível (os resultados são ainda preliminares para Fevereiro e Março de 2015), o número de hóspedes apresentou, no 1º trimestre de 2015, um crescimento de 15,6% face ao período homólogo do ano passado, enquanto o total de dormidas cresceu 16,2%. Os proveitos de aposento e os proveitos totais apresentaram variações homólogas de 20,0% e de 18,3%, respectivamente.

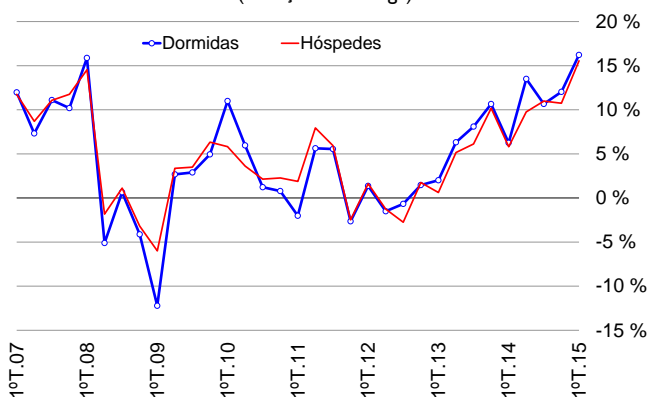
A taxa líquida de ocupação-cama continuou a situar-se em patamares historicamente elevados, atingindo, na média do 1º trimestre de 2015, um registo de 37,3% em valores

corrigidos dos efeitos da sazonalidade (a que equivale um valor efectivo de 26,5%).

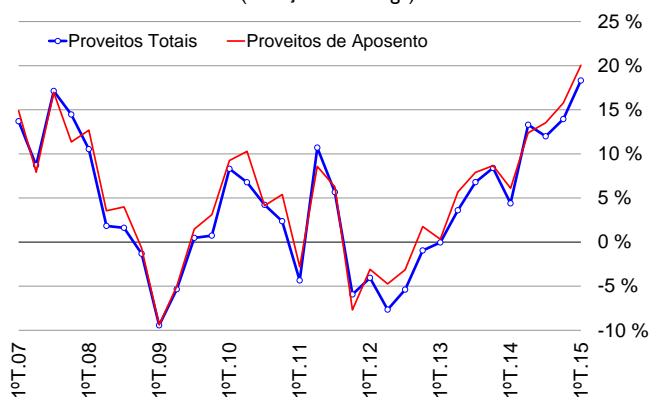
**Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria Região do Norte**



**N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte**  
(variação homóloga)



**Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte**  
(variação homóloga)



TURISMO		Anos		Trimestres					Meses		
		2013	2014	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	Jan.15	Fev.15	Mar.15
Estabelecimentos Hoteleiros da Região Norte											
Dormidas	var. hom. (%)	7,1	11,0	6,2	13,5	10,7	12,0	16,2	15,0	15,2	17,8
Hóspedes		5,7	9,7	5,8	9,8	11,0	10,7	15,6	13,4	16,8	16,2
Proveitos Totais		5,1	11,5	4,4	13,3	12,0	13,9	18,3	14,5	18,1	21,5
Proveitos de Aposento		6,2	12,5	6,1	12,4	13,5	15,8	20,0	16,7	18,8	23,6
Capacidade de Alojamento		1,0	2,0	2,0	3,5	1,4	1,2	1,5	-0,6	2,8	2,4
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva)	%	32,9	35,8	23,1	38,5	49,2	31,5	26,5	22,8	25,5	30,8
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade)		n.a.	n.a.	32,6	36,0	36,2	36,3	37,3	37,6	35,5	38,7

**PREÇOS NO CONSUMO**

Na Região do Norte, o 1º trimestre de 2015 ficou marcado pelo regresso a uma tendência de ligeiro aumento dos preços no consumidor, sucedendo a um período de cinco trimestres consecutivos ao longo dos quais vigorou uma tendência deflacionista.

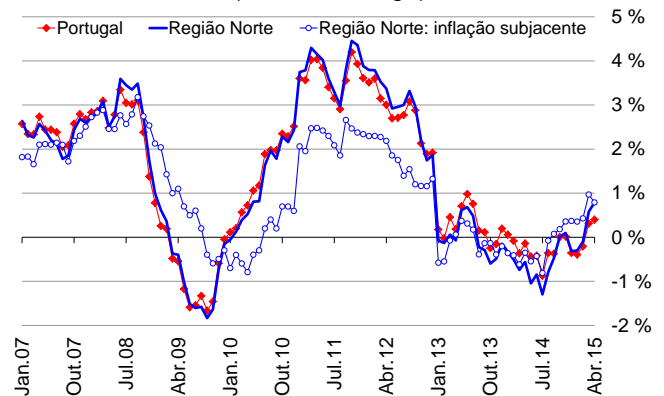
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, cifrou-se em 0,1% na média do 1º trimestre de 2015, valor que compara com -0,1% no trimestre anterior. A nível nacional, porém, a inflação manteve-se negativa (-0,1% no 1º trimestre de 2015, tal como no trimestre precedente).

Os valores já disponíveis para o mês de Abril de 2015 confirmam a tendência para uma aceleração dos preços no consumidor, tanto a nível nacional (variação homóloga de 0,4%), como, sobretudo, na Região do Norte (0,8%).

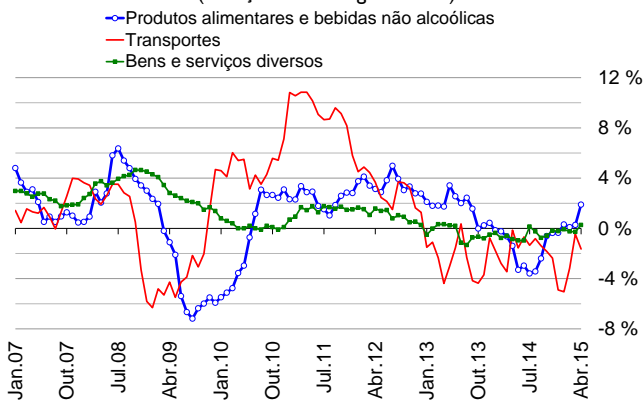
Na média do 1º trimestre de 2015, os preços dos produtos energéticos (variação homóloga negativa, de -6,0%) permitiram conter a subida dos preços na Região do Norte, enquanto o indicador de inflação subjacente (total, excepto produtos energéticos e alimentares não transformados) se cifrou em 0,6%.

Os preços dos restaurantes e hotéis (+3,0%) e das bebidas alcoólicas e tabaco (+2,5%) foram os que mais cresceram, em termos homólogos, na média do 1º trimestre de 2015, na Região do Norte. Em sentido inverso, destacaram-se os preços dos transportes, com uma descida de 2,9% em termos homólogos.

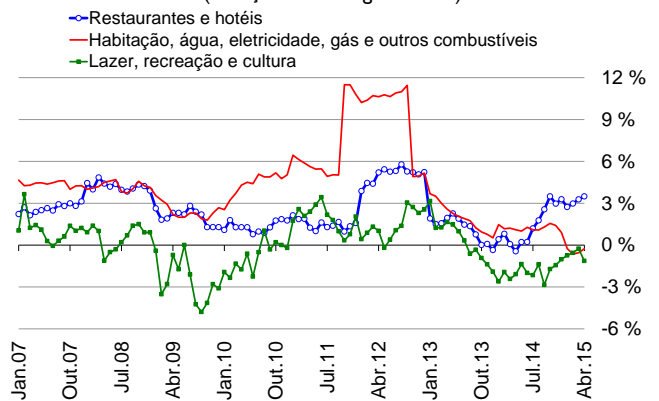
**Índice de Preços no Consumidor**  
(variações homólogas)



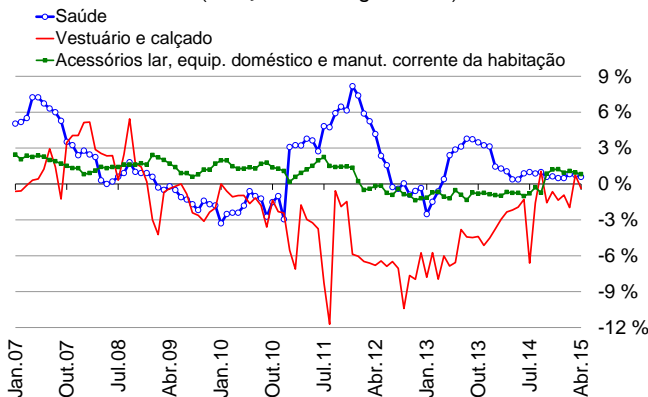
**Preços no consumidor na Região do Norte por classes**  
(variações homólogas do IPC)



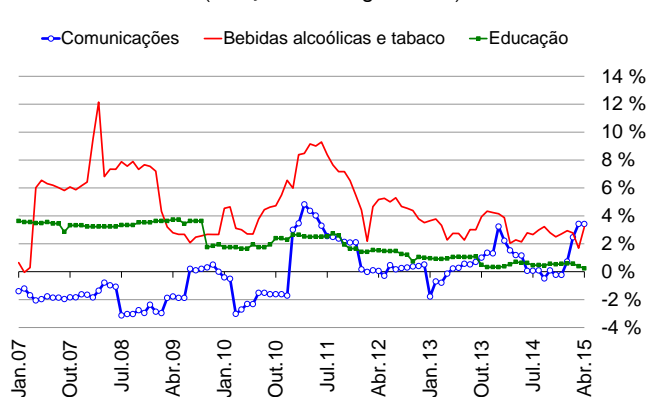
**Preços no consumidor na Região do Norte por classes**  
(variações homólogas do IPC)



**Preços no consumidor na Região do Norte por classes**  
(variações homólogas do IPC)



**Preços no consumidor na Região do Norte por classes**  
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses			
		2013	2014	1ºT.14	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	Jan.15	Fev.15	Mar.15	Abr.15
<b>Índice de Preços no Consumidor (IPC Total)</b>												
Portugal	vh	0,3	-0,3	-0,1	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	-0,4	-0,2	0,3	0,4
Região Norte	(%)	0,0	-0,6	-0,5	-0,8	-0,9	-0,1	0,1	-0,3	-0,1	0,6	0,8
<b>IPC Região Norte: por classes de despesa</b>												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh	1,7	-1,6	-0,3	-2,6	-3,1	-0,4	0,2	0,3	0,1	0,3	1,9
Bebidas alcoólicas e tabaco		(%)	3,3	2,8	3,3	2,4	3,0	2,7	2,5	2,9	2,8	1,7
Vestuário e calçado	vh	-5,7	-2,0	-3,0	-1,8	-2,3	-1,2	-0,6	-0,9	-2,0	0,8	-0,4
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis		(%)	2,0	1,2	1,3	1,1	1,2	1,3	-0,5	-0,2	-0,6	-0,5
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	vh	-0,9	-0,3	-0,9	-0,8	-0,6	1,1	1,0	0,9	1,1	1,0	0,8
Saúde		(%)	1,8	0,8	1,3	0,5	1,0	0,6	0,7	0,5	0,8	0,7
Transportes	vh	-2,4	-1,9	-2,7	-0,8	-1,2	-3,0	-2,9	-5,0	-3,2	-0,5	-1,6
Comunicações		(%)	0,2	0,7	2,3	0,8	-0,1	-0,1	2,2	0,7	2,5	3,4
Lazer, recreação e cultura	vh	0,4	-1,9	-2,3	-1,8	-2,1	-1,4	-0,5	-0,7	-0,6	-0,3	-1,1
Educação		(%)	0,8	0,5	0,4	0,7	0,5	0,6	0,5	0,6	0,6	0,4
Restaurantes e hotéis	vh	1,2	1,4	0,4	0,0	1,8	3,3	3,0	2,7	3,0	3,3	3,5
Bens e serviços diversos		(%)	-0,4	-0,5	-0,6	-0,9	-0,3	-0,3	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3
<b>IPC Região Norte: agregados especiais</b>												
<i>Inflação subjacente</i> (total, exceto prod. alimentares não transf. e prod. energét.)	vh	-0,1	-0,2	-0,5	-0,4	-0,3	0,3	0,6	0,4	0,4	1,0	0,8
Prod. alimentares não transformados		(%)	2,2	-2,1	0,0	-3,8	-4,6	0,0	0,6	0,9	0,2	0,7
Produtos energéticos	vh	-0,9	-1,6	-1,7	-0,1	-1,0	-3,7	-6,0	-8,4	-6,0	-3,7	-3,2
		(%)										

## MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 1º trimestre de 2015, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter 9557 milhões de euros de despesa pública validada (+3,3% do que no final do trimestre anterior e +16,8% do que no final do trimestre homólogo do ano passado). A taxa de realização de fundo cifrava-se, no final do 1º trimestre de 2015, em 82,5% (valor que compara com 79,0% no final de 2014). Este indicador exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas,

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 4113 milhões de euros (+3,2% do que no final do trimestre anterior e +16,2% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 90,7% (era 87,7% no final de 2014).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-“O Novo Norte”), a despesa pública validada ascendia, no final do 1º trimestre de 2015, a cerca de 2731 milhões de euros (+2,7% do que três meses antes e +17,8% do que no final do trimestre homólogo de 2014), correspondendo a uma taxa de realização de fundo de 82,5% (que compara com 79,7% três meses antes).

No quadro do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada na Região do Norte ascendia, no final do 1º trimestre de 2015, a 1423 milhões de euros (+2,4% do que no final do trimestre precedente e +8,4% em relação ao final do trimestre homólogo do ano passado). A taxa de realização de fundo cifrava-se em 79,6% (contra 75,6% no final de 2014).

Por último, o Programa Operacional Fatores de Competitividade apresentava, no final do 1º trimestre,

cerca de 1290 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+6,0% do que no trimestre anterior e +27,3% em termos homólogos), apresentando uma taxa de

realização de fundo de 69,3% (valor que compara com 64,7% três meses antes).

<b>QREN</b> Informação reportada a 31 Março 2015	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			%
<b>Total do QREN na Região Norte</b>	15.331	13.641	11.485	9.488	11.089	9.557	7.823	82,5%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	4.621	4.621	4.510	3.394	4.180	4.113	3.078	90,7%
PO Factores de Competitividade	3.834	3.424	1.873	1.788	2.400	1.290	1.238	69,3%
PO Valorização do Território	2.524	1.937	1.817	1.551	1.539	1.423	1.235	79,6%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4.352	3.658	3.286	2.756	2.970	2.731	2.272	82,5%

## FONTES

### Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

### Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de emprego e de desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

### Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

### Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

### Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

### Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Cortiça e suas obras
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confecionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Borracha e suas obras
- Plástico e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais

### Sectores Tradicionais

Índices de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações na indústria e de Preços na Produção Industrial (INE)

### Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

### Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

### Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

### Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. ([www.qren.pt](http://www.qren.pt))

## SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

## CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - [eduardo.pereira@ccdr-n.pt](mailto:eduardo.pereira@ccdr-n.pt)

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 9 de Junho de 2015.**